
Comunicação, Desenvolvimento Local e Industrialização em Taubaté (1978-1980)^{1,2}

Maria Eduarda Soares de LACERDA³
Moacir José dos SANTOS⁴

Universidade de Taubaté, Taubaté, SP

Resumo

O município de Taubaté, situado na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado de São Paulo, tem na indústria a sua base econômica. Investimentos públicos e privados ao longo do século XX contribuíram para a sua expansão industrial, especialmente com as ações relacionadas à inserção do país no capitalismo industrial sob a égide do Estado nacional. O objetivo da pesquisa foi identificar a representação da industrialização de Taubaté na imprensa entre 1978 e 1980, considerando a atenção dispensada ao setor no período. O método de pesquisa utilizado foi o documental, com consulta a documentos públicos, periódicos locais e base de dados secundária. Os resultados indicam que a industrialização foi representada como sinal de modernização da cidade de Taubaté, com crescimento econômico e geração de oportunidades, sem contestação a vigência da Ditadura Militar (1964-1985).

Palavras-chave: desenvolvimento; industrialização; imprensa; Vale do Paraíba; Taubaté.

Introdução

Durante a segunda metade do século XX, o Vale do Paraíba, localizado no estado de São Paulo, passou por um acelerado e forte processo de industrialização. Nesse período, as atividades industriais constituíram o vetor de transformação da realidade regional, com a expansão demográfica e urbana da população de vários municípios. Regionalmente, foram reproduzidas as características e as mudanças implementadas na sociedade brasileira no século passado. A localização da região entre as duas principais cidades do país foi um fator de atração para investimentos na indústria. Observa-se, que

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Agradecemos a Universidade de Taubaté pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UNITAU), que possibilitou realização da pesquisa que subsidiou o presente trabalho.

³ Graduanda em História, Universidade de Taubaté (UNITAU).

⁴ Doutor em História (UNESP), Professor do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté (UNITAU).

tais transformações estão associadas as conexões históricas e econômicas relacionadas à inserção do Vale do Paraíba e do Brasil na divisão internacional do trabalho. Assim, a expansão de investimentos privados nacionais e internacionais da região se relaciona ao papel do Estado em impulsionar a industrialização, garantindo aos investidores as condições necessárias à reprodução do capital.

Considerando o contexto apresentado nessa introdução, o presente trabalho objetivou analisar a representação da industrialização de Taubaté na imprensa local entre 1978 e 1980. Essa operação possibilita identificar como o crescimento das atividades industriais foi representado e percebido na imprensa local. Parte-se da premissa de que a sua representação na imprensa é específica em cada localidade, o que justifica a abordagem efetivada. A análise realizada possibilitou identificar os atores sociais envolvidos com o desenvolvimento industrial do município de Taubaté e associá-lo tanto ao contexto brasileiro quanto a identificação das peculiaridades locais nesse processo.

O presente artigo está organizado em seções. Além da presente introdução, a segunda seção descreve a instalação de montadoras de automóveis em Taubaté. A terceira seção descreve o método, enquanto a quarta seção apresenta os resultados e a última seção sumariza as conclusões da investigação.

O desenvolvimento industrial em Taubaté: a instalação da Ford e da Volkswagen

O crescimento e o desenvolvimento industrial do Vale do Paraíba, entre 1960 e 1980, se deu por inúmeros fatores: a inauguração da rodovia Presidente Dutra, a construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda, a criação de centros de desenvolvimento e tecnologia e a política de desconcentração da grande São Paulo mediante a “interiorização da indústria”, com ações estaduais e federais, visto que é uma região próxima e acessível em relação à capital estadual. Nesse sentido, esses fatores desencadearam um forte desenvolvimento em diversas cidades da região — São José dos Campos, Taubaté, Pindamonhangaba, Jacareí, Guaratinguetá, Caçapava e Cruzeiro — a partir da modernização industrial nos setores de metalurgia e mecânica (VIEIRA, 2009).

Em um panorama mundial, esse desenvolvimento foi impulsionado também pelo processo de substituição de importação custeado pelo capital estrangeiro após a Segunda Guerra Mundial, o que contribuiu para o sucesso da atividade industrial. No entanto, durante a crise do petróleo (1970 – 1980), o Estado passa a interferir financeiramente na indústria devido à redução do investimento internacional no Brasil, quando a economia

brasileira passa a administrar as taxas cambiais e isentar os impostos federais para atrair e privilegiar as indústrias multinacionais, além de expandir a malha rodoviária e promover políticas que colaborassem para a desconcentração dos complexos industriais dos grandes centros (COSTA, 2005). Nota-se que essas ações interferiram diretamente a região do Vale do Paraíba, visto que os municípios com significativa importância industrial estão localizados às margens da rodovia Presidente Dutra — ligando a grande São Paulo e o Rio de Janeiro — e a região transformou-se em um importante parque industrial composto por empresas de capital transnacional e estatais ligadas à produção aeronáutica, militar e tecnológica.

Ademais, as políticas de desenvolvimento tomadas foram de grande valia para o favorecimento desse contexto, dentre elas estão: a política de desenvolvimento urbano-regional (para a atração de investimentos nos municípios) atrelada ao II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) e o Programa Estratégico de Desenvolvimento (PED). Essas políticas contribuíram para o crescimento econômico regional, principalmente em São José dos Campos e Taubaté — representavam 49,1% da mão-de-obra industrial da região, levando-as como grandes centros industriais — por conta do acesso facilitado aos mercados de São Paulo e Rio de Janeiro (VIEIRA, 2009). Contudo, o desenvolvimento econômico não obteve êxito na mesma proporção em toda a região do Vale do Paraíba em razão do fluxo migratório das cidades menores e com menor disponibilidade de recursos em direção as industrializadas, as quais começaram a crescer de maneira acelerada e sem planejamento para controlar os desafios que as metrópoles enfrentavam no período, como o aumento populacional (RESCHILIAN, 2005).

Nesse contexto, destacasse a criação do Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba (CODIVAP) em 1968, que objetivava realizar uma avaliação das cidades da região afim de elaborar relatórios para avaliar e possibilitar a superação dos problemas da região, como as dificuldades apresentadas pela concentração industrial na região, ao analisar os aspectos socioeconômicos devido à expansão econômica acarretada pela industrialização. Porém, não foi suficiente para promover políticas de desenvolvimento regional devido à falta de recursos e ao contexto político vigente a época: a Ditadura Militar (1964–1985), o qual não permitia espaços para a crítica política. Ainda, é necessário destacar o Plano Regional do Macro-Eixo Paulista (PRMEP), elaborado pela Secretaria de Economia e Planejamento do estado de São Paulo, que apresentou um diagnóstico dos problemas do desenvolvimento regional, mas ficou

restrito a apresentação dos mesmos e não objetivava implementar políticas regionais, uma vez que produziu o diagnóstico para as ações da Política de Desenvolvimento Urbano Regional (PDUR) e do II PND (VIEIRA; SANTOS, 2012). Assim, verifica-se uma dificuldade em desenvolver ações de âmbito regional que superem os limites municipais e os interesses locais para efetivar a integração regional.

Do ponto de vista local, em Taubaté, pode-se observar todas as características abordadas nesse artigo com a instalação e o crescimento das indústrias automobilísticas no município: a Ford, em 1974, e a Volkswagen, em 1976. Nesse aspecto, o planejamento da infraestrutura da cidade visou privilegiar a logística dessas indústrias multinacionais a partir de obras de pavimentação, distribuição de água e energia e concessão de terrenos e isenção de tributos municipais para manter a competitividade de Taubaté em relação as demais cidades do Vale do Paraíba para a atração de indústrias (COSTA, 2005). Outro aspecto relevante é a presença da rodovia Presidente Dutra, que favoreceu o crescimento econômico e populacional em Taubaté entre as décadas de 1950 a 1980, associada a atividade industrial presente (RICCI, 2006).

Na tabela 1, nota-se o crescimento populacional impulsionado pelas atividades industriais:

Tabela 1 - População taubateana de 1950 a 1980.

ANO	1950	1960	1970	1980
POPULAÇÃO	52.997	78.744	110.706	169.265

Fonte: RICCI, 2013.

Metodologia

A metodologia subjacente ao trabalho é a análise documental. A seleção do método utilizado decorre do objetivo, analisar a representação da industrialização de Taubaté na imprensa local entre 1978 e 1980. Para o alcance do objetivo se recorreu à análise de periódico publicado no município de Taubaté. Esse periódico e dados secundários foram cotejados com a literatura pertinente ao desenvolvimento industrial regional e municipal composta por artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Na pesquisa foi utilizado como material de análise de pesquisa o jornal impresso “O Diário de Taubaté” no período de janeiro de 1978 a dezembro de 1980, os quais estão disponíveis e foram consultados no Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade de Taubaté (CDPH) e no Arquivo Histórico Municipal Felix Guisard Filho (AHMFGF).

A representação da industrialização em Taubaté na imprensa

No período em questão, a indústria automobilística em Taubaté é abordada positivamente no Diário de Taubaté, com destaque para o crescimento da Volkswagen e da Ford. Destaca-se, no período analisado, a presença de anúncios referentes ao mercado automobilístico e das próprias fábricas que promoviam homenagens aos funcionários e munícipes em datas comemorativas — como o Dia do Trabalho e o aniversário da cidade — ou, ainda, para exibir as novidades da produção e lançamentos quando, por exemplo, a Volkswagen produziu o seu primeiro carro (o Gol) e a Ford atingiu a marca de 1 milhão de motores produzidos em Taubaté após 6 anos de atividades. Ambas efemeridades ocorreram em 1980 e tornaram-se motivo para euforia, ao ponto do próprio jornal executar um evento com o slogan: “Taubaté, a nova capital do automóvel” e apropriar-se da frase, inserida nos cabeçalhos de cada edição. De modo geral, há a divulgação de notícias que enfatizam a modernização de ambas as fábricas e a participação no mercado internacional, além do crescente emprego e da produção diária.

No entanto, o jornal aborda, em menor escala, questões referentes a crise mundial do petróleo e a alta no preço do combustível — exemplificada na matéria “600 pessoas perdem o emprego hoje em Taubaté”, de 30 de novembro de 1979 — as quais interferiram drasticamente a produção da Ford de Taubaté e acarretou a uma crise de desemprego, visto que a fábrica empenhava as suas atividades na produção de motores a combustão e a sua exportação caiu de 1250 unidades para 500 unidades ao dia. Não obstante, para contornar esse problema, a empresa passou a fabricar, em 1980, motores movidos a álcool e, em 14 de março de 1980, é divulgada a seguinte notícia “Terminou a crise: Ford amplia produção e contrata novos operários” graças a superação gradativa da crise internacional do petróleo em razão do aumento da produção, de 200 motores ao dia para 800, e o aumento de operários na fábrica. Ainda assim, em função da crise não ter se encerrado totalmente, foi comunicado em 09 de agosto de 1980 na matéria “Novas demissões na FORD de Taubaté” que a indústria chegou a inúmeros motores estocados e demitiu, novamente, os funcionários. Desse modo, a crise mundial do petróleo produziu drásticas consequências para a fábrica e os operários. Paralelamente, a concorrente Volkswagen, em contrapartida, apresentou ótimos resultados quanto ao recorde de produção e de funcionários, além de aumentar suas exportações e sua participação no mercado consumidor quando observado nas referentes notícias: “Volkswagen perto dos 46 mil

funcionários”, em 16 de julho de 1980, “Em setembro a Volkswagen atingiu o maior efetivo da sua história”, em 19 de outubro de 1980, e “Êxito do Gol leva fábrica da VW em Taubaté a recorde de pessoal”, em 30 de novembro de 1980.

Embora essas duas indústrias detivessem a maioria da atenção do jornal analisado sendo colocadas na primeira página e tendo seções reservadas no “DT-Automóvel”, também foram publicadas notícias a respeito de outros ramos industriais presentes na cidade nas seguintes matérias: “Daido inicia entrega de conjunto transportador à Usiminas”, em 02 de julho de 1978, “Indústria têxtil instala-se em Taubaté: 300 novos empregos”, em 01 de novembro de 1978, e “Pfdauler implanta indústria em Taubaté”, em 09 de janeiro de 1979.

Em busca de atrair novas indústrias e mantê-las inseridas no município para ampliar o crescimento industrial e o seu respectivo desenvolvimento, foram promovidas diversas reuniões, políticas e ações municipais para a efetivação nesse cenário via planejamento da infraestrutura de Taubaté. Nessa perspectiva, observa-se a ação dos próprios diretores das empresas e da divulgação do papel da prefeitura quanto a esse contexto. Vê-se isso com relativa clareza na seguinte notícia “Diretores da Volkswagen reuniram-se com o prefeito Waldomiro”, em 06 de maio de 1978, na qual os membros da Volkswagen do Brasil juntamente com o prefeito Waldomiro de Carvalho debateram sobre a participação da Prefeitura Municipal a fim de solucionar problemas diante aos acessos viários ao Parque Industrial para a empresa. No mesmo ano, durante uma viagem do prefeito ao Rio de Janeiro, foi noticiado em 29 de julho: “Waldomiro no Rio: Ou modernizamos Taubaté, ou teremos uma cidade insuportável no futuro” em que é divulgado um projeto proposto pelo arquiteto Sérgio Bernardes para integrar o desenvolvimento rural, urbano e industrial de Taubaté, dividindo o município em anéis. Após isso, em 01 de fevereiro de 1979, na notícia “Enfim, a nova Taubaté há tempo esperada: mais indústrias” é proposto um planejamento por parte da prefeitura em implementar um Distrito Industrial visando a atração de novas indústrias e de um crescimento industrial para o município com a participação da Assessoria Industrial. Por último, em 1980, os vereadores taubateanos sugerem ao Ministro dos Transportes a criação de um sistema de trens de subúrbio entre a Estação Central e a Volkswagen, enquadrando-se no programa de racionalização do consumo de combustível, adotado pelo Governo Federal, exemplificada na manchete “Um sistema de subúrbio entre a estação central e a fábrica Volkswagen”, publicada em 25 de maio.

Ademais, é importante evidenciar que o período analisado leva consigo um aspecto importante no contexto nacional e que interfere diretamente na região do Vale do Paraíba e em Taubaté: a resistência operária em meio as greves sindicais durante a Ditadura Militar, especificamente entre 1978 e 1980. Nessa conjuntura, é verossímil afirmar que esse processo ocorre e cresce gradativamente na região e na cidade conforme a cada paralisação e, conseqüentemente, afeta diretamente as atividades industriais. Esse fato deve ser considerado devido ao aumento da perseguição, a repressão aos trabalhadores na região e a circulação da “lista negra”, a qual era compartilhada entre as empresas, até mesmo pela Volkswagen e Ford, para evitarem a contratação de trabalhadores “rebeldes”. (SIQUEIRA, 2014)

Nota-se que em 1978, os trabalhadores de Taubaté não aderem à greve, podendo ser exemplificado no trecho abaixo da notícia “Metalúrgicos ampliam movimento grevista” em 01 de novembro de 1978:

“Através de relatórios, da Segurança, do DEOPS, o governador foi informado de que o movimento atingiu maior intensidade na capital [...]. No Vale do Paraíba a situação até ontem à noite, no setor dos trabalhadores metalúrgicos era de absoluta normalidade.” (Diário de Taubaté, 01 de novembro de 1978).

Em 1979, no dia 15 de março, é divulgada a manchete “Metalúrgicos paralisam o Vale” e, assim, o cenário altera-se e tem uma adesão do movimento, apesar de pequena tendo em vista que durou apenas 1 dia, como pode ser notado a seguir:

“O movimento grevista dos metalúrgicos se estendeu ontem, à região de São José dos Campos, Jacareí, Caçapava e Taubaté [...]. Em Taubaté, o movimento grevista afetou a Mecânica Pesada, Ford Brasil e a Volkswagen.” (Diário de Taubaté, 15 de março de 1979).

Em 1980, a paralisação é total e perdura por alguns dias tanto em Taubaté como na região e afeta diretamente as demais indústrias que necessitavam da produção dos complexos industriais taubateanos quando analisa-se, logo abaixo, a notícia “Terminou a greve: metalúrgicos voltam ao trabalho em Taubaté”, em 02 de abril de 1980:

“No primeiro dia da greve dos 22 mil metalúrgicos de Taubaté e Pindamonhangaba, os prejuízos já se fazem sentir nas indústrias, praticamente paralisadas. [...] A Volkswagen de Taubaté, deixou de produzir ontem, 80 veículos Passat e ainda toda a linha de peças e componentes, dos setores aqui instalados e que suprem as linhas de produção em São Bernardo do Campo. Na Ford, a situação ainda era mais séria. Deixaram de ser fabricados de 800 a 1.000 motores para exportação. Nos setores de produção de chassis, eixos de transmissões e blocos usinados para motores, como também caixas de câmbio, para

toda a linha de veículos Ford nacionais, também nada produziram.”
(Diário de Taubaté, 02 de abril de 1980).

A distensão lenta e gradual implementada desde o período Ernesto Geisel (1974-1979) foi marcada por tensões em relação à redução da censura e da repressão política, bem como a tentativa de controlar os efeitos da crise econômica presente no país desde meados da década de 1970. O período de governo de João Figueiredo tem como característica o fortalecimento da oposição à Ditadura Militar e o aumento das tensões econômicas, notadamente a inflação. Nesse contexto, a representação da industrialização oscilava entre a celebração da industrialização e um tratamento conservador das dificuldades econômicas e políticas. As reivindicações políticas e econômicas dos trabalhadores foram apresentadas sob uma perspectiva nociva para a economia, o que evidencia um distanciamento dos setores da sociedade com postura crítica ao regime político vigente no país. Por esse ângulo, no período analisado do jornal Diário de Taubaté, nota-se uma linha editorial omissa e tendenciosa aos acontecimentos políticos no âmbito nacional, embora critique amplamente as políticas regionais e municipais e opõe-se, muitas vezes, ao prefeito de Taubaté — Waldomiro de Carvalho — e aos governadores de São Paulo — Paulo Egydio Martins e Paulo Salim Maluf —, sobretudo nas questões de desenvolvimento regional. O exemplo mais notável dessa situação é na matéria “Macro-Eixo, mais um estudo sobre o Vale”, divulgada em janeiro de 1978, como apresenta o trecho a seguir:

“À medida que surgem novas informações e novos detalhes sobre o propalado Macro-Eixo Rio-São Paulo, de autoria do secretário do Planejamento, arquiteto Jorge Vilheim, cujos planos foram oficialmente apresentados aos prefeitos da região durante a visita do presidente Geisel à Taubaté, a decepção com a atual política de planejamento do Governo Paulo Egydio Martins, para com a nossa região vai crescendo cada vez mais. [...] Do projeto Macro-Eixo já estamos sentindo uma espécie de sinal vermelho para o crescimento industrial da região, e um acentuado desinteresse para os humildes municípios do Fundo do Vale.” (Diário de Taubaté, 27 de janeiro de 1978).

Constata-se o envolvimento dos responsáveis pelo periódico com as disputas locais e suas vinculações estaduais. Há um posicionamento explícito quanto ao que se considera mais apropriado para o município de Taubaté. Contudo, a crítica é realizada no âmbito das diferenças locais, sem envolver considerações mais amplas sobre o país e as

contradições econômicas, sociais e políticas decorrentes do autoritarismo do governo federal e da inserção subordinada do país na divisão internacional do trabalho.

Considerações finais

De forma geral, a Ditadura Militar controlou fortemente a imprensa visando o seu fortalecimento e a apresentação da imagem do milagre econômico como benéfico ao país (1968–1973), impedindo qualquer crítica ao governo e de suas respectivas políticas (MAVIGNIER, 2007). Foi nesse contexto que ocorreu parte significativa da industrialização em Taubaté, com efeitos econômicos e sociais. Tal conjuntura foi a base da representação da industrialização de Taubaté na imprensa local. Ainda, vale enfatizar que durante os governos Geisel (1975–1979) e Figueiredo (1979–1985) a censura, gradativamente, foi diminuindo até a redemocratização política, dando abertura aos espaços “Sem Censura” nos jornais, uma tática usada do periódico analisado na presente pesquisa, a partir de 1980.

Como sequência deste estudo, recomenda-se prosseguir a presente pesquisa mediante a análise de outros periódicos produzidos na cidade de Taubaté e na região do Vale do Paraíba, por exemplo, o jornal ValeParaibano, sobretudo do período analisado ou entre a década de 1970 e 1980. Ademais, é importante ampliar a visão dos trabalhadores baseado nos jornais dos metalúrgicos da cidade e da região e, ainda, compreender o desenvolvimento de Taubaté com suporte das condutas municipais e da análise do jornal do prefeito Waldomiro de Carvalho e suas políticas no âmbito industrial.

REFERÊNCIAS

COSTA, Silvio Luiz. **Taubaté: o local e o global na construção do desenvolvimento**. Taubaté: Cabral, 2005.

DIRETORES da Volkswagen reuniram-se com o prefeito Waldomiro. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 3, número 797, página 1, 6 de maio de 1978.

DAIDO inicia entrega de conjunto transportador à Usiminas. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 3, [s.n.], [s.p], 02 de junho de 1978.

EM setembro a Volkswagen atingiu o maior efetivo da sua história. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 5, [s.n.], página 1, 19 de outubro de 1980.

ENFIM, a nova Taubaté há tempo esperada: mais indústrias. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 5, [s.n], [s.p], 1 de fevereiro de 1979.

EXITO do Gol leva fábrica da VW em Taubaté a recorde de pessoal. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 5, [s.n], página 1, 30 de novembro de 1980.

INDÚSTRIA têxtil instala-se em Taubaté: 300 novos empregos. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 4, número 1.030, página 1, 1 de novembro de 1978.

MACRO-EIXO, mais um estudo sobre o Vale. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 3, [s.n], página 3, 27 de janeiro de 1978.

MAVIGNIER, Tancy Costa. Censura, Jornal ValeParaibano e A.I-5: vestígios da ditadura militar. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXX**, Santos: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007.

METALÚRGICOS ampliam movimento grevista. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 4, número 1.030, página 1, 1 de novembro de 1978.

METALÚRGICOS paralisam o Vale. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 5, número 1.122, página 1, 15 de março de 1979.

NOVAS demissões na FORD de Taubaté. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 5, [s.n], [s.p], 9 de agosto de 1980.

PFDAULER implanta indústria em Taubaté. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 5, [s.n], página 1, 9 de janeiro de 1979.

RESCHILIAN, Paulo Romano. O Vale do Paraíba no contexto da urbanização brasileira e a questão do planejamento regional. **Revista Ciências Humanas**, v. 11, n. 1, p. 25- 32, jan./jun. 2005.

RICCI, Fabio. **Origens e desenvolvimento da indústria têxtil no Vale do Paraíba Paulista**. Taubaté: Cabral, 2006.

RICCI, Fabio. **Vilas operárias em Taubaté: um estudo introdutório**. Brasília: IPHAN, 2013.

600 pessoas perdem o emprego hoje em Taubaté. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 5, número 1.309, página 1, 30 de novembro de 1979.

SIQUEIRA, Bruno Bahia. Ditadura Empresarial-Militar: O caso do Centro Comunitário de Segurança do Vale do Paraíba – CECOSE-VP. In: **XVIII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica, XIV Encontro Latino-Americano de Pós-graduação e IV Encontro de Iniciação à Docência**, São José dos Campos, 2014.

VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José dos. Industrialização e desenvolvimento regional: política do CODIVAP no Vale do Paraíba na década de 1970. **Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 2, p. 161-181, 2012.

VIEIRA, Edson Trajano. **Industrialização e políticas de desenvolvimento regional: o Vale do Paraíba paulista na segunda metade do século XX**. Tese (Doutorado em História Econômica) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2009.

TERMINOU a crise: Ford amplia produção e contrata novos operários. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 5, número 1.385, página 1, 14 de março de 1980.

TERMINOU a greve: Metalúrgicos voltam ao trabalho em Taubaté. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 5, número 1.401, página 1, 2 de abril de 1980.

VOLKS de Taubaté, em ritmo de expansão. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 5, número 1.395, página 1, 23 de março de 1980.

VOLKSWAGEN perto dos 46 mil funcionários. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 5, [s.n.], página 2, 16 de julho de 1980.

UM sistema de subúrbio entre a estação central e a fábrica Volkswagen. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 5, número 1.438, página 1, 25 de maio de 1980.

WALDOMIRO no Rio: Ou modernizamos Taubaté, ou teremos uma cidade insuportável no futuro. **Diário de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, ano 4, número 954, página 1, 29 de julho de 1978.